



# O Ideário Patrimonial O идеарио

*QUAL A CÔR  
DOS  
PATRIMÓNIOS?*



[www.cta.ipt.pt](http://www.cta.ipt.pt)

N. 14 // julho 2020 // Instituto Politécnico de Tomar

#### PROPRIETÁRIO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

#### EDITORES

Ana Pinto da Cruz, Instituto Politécnico de Tomar  
Doutor José d' Encarnação, Universidade de Coimbra

#### EDIÇÃO E SEDE DE REDACÇÃO

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

#### DIVULGAÇÃO

Em Linha

#### DIRECTORES-ADJUNTOS

Professora Doutora Teresa Desterro, Instituto Politécnico de Tomar  
Professora Especialista Fernando Salvador Sanchez, Instituto Politécnico de Tomar  
Doutor Gustavo Portocarrero, Faculdade de Belas-Artes, da Universidade de Lisboa (CIEBA)

#### CONSELHO CIENTÍFICO

Professor Catedrático Carlos Costa, Universidade de Aveiro  
Professor Doutor Carlos Cupeto, Universidade de Évora  
Professor Doutor André Luis Ramos Soares, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
Professor Doutor Fabio Negrino, Università degli Studi di Genova  
Professora Doutora Hália Santos, Instituto Politécnico de Tomar e Directora do ESTAJornal  
Professora Doutora Maria João Bom, Instituto Politécnico de Tomar

#### DESIGN GRÁFICO

Gabinete de Comunicação e Imagem© | Instituto Politécnico de Tomar

#### PERIODICIDADE

Semestral

ISSN 2183-1394

LATINDEX folio n° 23591

ANOTADA DA ERC | REGISTADA NA INPI

© Os textos são da inteira responsabilidade dos autores.





## Índice

EDITORIAL - SALVAGUARDA DOS PATRIMÓNIOS: SABOR AMARGO Ana Cruz .....	06
ALFONSUS LUSITANUS Thomas Gehring .....	17
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO INTERCULTURAL EM CONTEXTOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA LEGAL, BRASIL Síria Emerenciana Nepomuceno Borges, Maires Souza dos Anjos .....	26
OS CAMINHOS PORTUGUESES A SANTIAGO DE COMPOSTELA: ORIGENS E TRANSFORMAÇÕES DA ROTA PORTUGUESA Leandro Gomes .....	52
GOUVERNANCE TOURISTIQUE AU MAROC, DESTINATION MARRAKECH Fadwa Chbani Idrissi .....	78
QUEL PROCESSUS DE PATRIMONIALISATION POUR LA VALORISATION TOURISTIQUE DES ZONES DE MONTAGNE AU MAROC Wahiba Moubchir, Fatima Ez-zahra Benkhallouq .....	92
ELEMENTO PATRIMONIAL PRECIOSO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ANGOLANAS: O LIVRO DIDÁTICO Teresa Almeida Patatas .....	112
HISTÓRIAS DO ENGENHO DO MURUTUCU: UM PATRIMÔNIO ARRUINADO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA Diogo Menezes Costa .....	125
L'INTERPRÉTATION DU PATRIMOINE: DU CONCEPT À L'INSTITUTION - LE CAS DU MAROC Mohamed Lazhar .....	156
PATRIMOINE ET PATRIMONIALISATION: PROCESSUS ET NOUVEL ENJEU DE VALORISATION TERRITORIALE Hicham Saddou .....	176

<b>PATRIMÔNIO CULTURAL: DA IMPOSIÇÃO A INVISIBILIDADE!</b> Marcos Canetta Rufino, Roberto Michetti Moreira .....	215
<b>MEMÓRIA DO TRABALHO DAS MULHERES NA CATAÇÃO DO CAFÉ NA ZONA PORTUÁRIA DE SANTOS-SP</b> Kathelyn Kristinne Garcia da Silva .....	236
<b>MUSEU, TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ESTUDO DE CASO</b> Eunice R. Lopes, Mónica Cardoso .....	250
<b>MUSEUS E ROTAS CULTURAIS. FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO SUBAQUÁTICO DOS AÇORES</b> José Luís Neto .....	264
<b>O ESTADO DO LUGAR DE MEMÓRIA DE JÚLIO DE CASTILHO</b> Vera Maria da Silva .....	296

**OS CAMINHOS PORTUGUESES A SANTIAGO DE COMPOSTELA: ORIGENS E TRANSFORMAÇÕES DA ROTA PORTUGUESA**

**THE PORTUGUESE WAYS TO SANTIAGO DE COMPOSTELA: ORIGINS AND TRANSFORMATIONS OF THE PORTUGUESE ROUTE**

Recebido a 26 de abril de 2020  
Revisto a 30 de maio de de 2020  
Aceite a 11 de junho de 2020

**Leandro Gomes**

Doutor, Mestre e Especialista em Antropologia Social e Cultural  
Universidade de Coimbra  
Rua Pinto Ferreira 48 R/C Esquerdo – Alcântara  
1300-465 Lisboa  
[leandrogomes@gmail.com](mailto:leandrogomes@gmail.com)



## Resumo

Neste artigo apresentamos a trajetória de construção dos Caminhos Portugueses a Santiago de Compostela, caminhos estes que são a segunda rota mais praticada por peregrinos ao culto jacobeu. Percurso milenar que atrai milhares de peregrinos todos os anos. Sendo assim, nesta construção perpassamos pela origem do culto a Santiago, dos contextos e desenvolvimento dos caminhos no território português, a chegar na contemporaneidade, dos aparatos legais e normativos criados especificamente para os Caminhos Portugueses, com destaque ao processo de reconhecimento do junto à UNESCO como Patrimônio da Humanidade. Elementos esses do passado e presente que visam auxiliar na compreensão da formação de um emblemático patrimônio cultural português.

*Palavras-chave:* Caminhos Portugueses a Santiago de Compostela, Origens, História Contemporaneidade.

## Abstract

In this article, we present the trajectory of construction of the Portuguese Route to Santiago de Compostela, paths that are the second most practiced route by pilgrims to the Jacobean cult. Millenary route that attracts thousands of pilgrims every year. Therefore, in this construction we go through the origin of the cult of Santiago, of the contexts and development of ways in Portuguese territory, arriving in contemporary times, of the legal and normative apparatus created specifically for the Portuguese Route, with emphasis on the



process of recognition by UNESCO as a World Heritage Site. These elements from the past and present that aim to assist in the understanding of the formation of an emblematic Portuguese cultural heritage.

*Keywords:* Portuguese Routes to Santiago de Compostela, Origins, History, Contemporaneity

### Resumen

En este artículo presentamos la trayectoria de construcción de los Caminos portugueses a Santiago de Compostela, caminos que son la segunda ruta más practicada por los peregrinos al culto jacobeo. Ruta milenaria que atrae a miles de peregrinos cada año. Por lo tanto, en esta construcción pasamos por el origen del culto a Santiago, de los contextos y el desarrollo de caminos en territorio portugués, llegando a la época contemporánea, del aparato legal y normativo creado específicamente para los caminos portugueses, con énfasis en el proceso de reconocimiento por parte de la UNESCO. Como Patrimonio de la Humanidad. Estos elementos del pasado y el presente tienen como objetivo ayudar a comprender la formación de un patrimonio cultural portugués emblemático.

*Palabras clave:* Caminos Portugueses a Santiago de Compostela, Orígenes, Historia, Tiempo Contemporáneo.

## 1. Introdução

O Caminho de Santiago possui uma história com mais de dois milênios, tendo como origem o início da era cristã e os 12 apóstolos de Jesus Cristo. Santiago, o Santo que é adorado na cidade de Compostela, foi um dos 12 apóstolos. Logo após a morte de Jesus Cristo, foi atribuída ao então apóstolo Tiago Maior a missão de divulgar o cristianismo na Península Ibérica entre os anos 33 e 44 da era cristã. Segundo reza, ele percorreu o que hoje são os países, Portugal, Espanha e França (Cardoso, 2005).

O Caminho de Santiago Português possui uma história cumulativa, termo utilizado por Lévi-Strauss (2010), ou seja, resulta de uma sucessão de fatos ao longo dos tempos e no presente, em que ocorreram e ocorrem mudanças e transformações nas formas de compreender e apropriar deste bem patrimonial, seja pelas comunidades ao longo do caminho e pelos peregrinos.

Assim, o Caminho de Santiago possui uma extensa e complexa teia cultural, social e política, teia cuja construção possui mais de dois mil anos de história, história esta pertencente e relevante a toda humanidade, sendo este um legado ao qual se faz necessário compreender as dinâmicas dos processos de percepção e transformação ao longo dos tempos e ao longo dos caminhos.

Neste sentido de dimensão histórica milenar que construímos este artigo, buscamos assim apresentar os factos da construção dessa rota de peregrinação, com os diversos elementos e contextos que moldaram e emolduram os Caminhos Portugueses de outrora aos dias atuais, cuja relevância e pujanças na contemporaneidade são comprovadas através de número crescente de peregrinos a percorre-lo, além dos aparato jurídico a nível nacional



estabelecido especificamente para ele, bem como do processo de candidatura a Património da Humanidade. Pontos esses que serão abordados ao longo deste artigo.

Posto isso, salientamos que a construção deste trabalho faz parte da investigação realizada no âmbito do doutoramento em antropologia social e cultura, sendo que os elementos aqui apresentados, em sua maioria, fazem parte do levantamento bibliográfico sobre o Caminho Português.

## **2. A construção do Caminhos Português a Santiago de Compostela**

No final do Século XI, em 1095, é proclamado, pelo então Papa Urbano II<sup>1</sup>, as Cruzadas. Sendo assim, nestas surgem as Ordens Militares<sup>2</sup>, que no decorrer do século XII ganham destaque e importância, uma das quais, o seu papel no combate aos que não profetizavam o cristianismo, ou seja, tinham um carácter militar/religioso, sendo estes monges e soldados<sup>3</sup> (Apolinário, 2013).

Assim, é possível compreender o carácter e surgimento das Ordens Militares, surgindo entre elas a Ordem de Santiago, no ano de 1170, tendo como objetivos, defender os territórios e enfrentar batalhas na conquista contra os muçulmanos. (Apolinário, 2013).

Em Apolinário (2013), pondera-se sobre a Ordem de Santiago, e de como esta esteve, e está, presente num contexto histórico português, sendo que esta ordem militar teve um papel relevante na expulsão e ocupação da Península Ibérica,

---

<sup>1</sup> Papa Urbano II (1042-1099): Fora Papa entre os anos de 1088 a 1099.

<sup>2</sup> Ordens Militares: As ordens militares religiosas surgem como dentre principais motivos proteger os peregrinos cristãos.

<sup>3</sup> O então Papa Urbano II faz uso do poder conferido através da Reforma Gregoriana, reforma que institui poderes aos Papas, sendo este poder acima dos poderes dos reis, sendo então compreendido o poder papal acima de qualquer outro poder vigente na terra, a estar abaixo apenas do poder de Deus. (Apolinário, 2013).

principalmente, contra os mouros. Estes traços e registos culturais de devoção ao Santo, espalhados pelo atual território português, sendo estes bem diversos, desde objetos, edificações, esculturas, entre outras, que demonstram esta ligação, crença e valorização do culto a Santiago.

A Ordem Militar de Santiago possuía caráter defensivo e ofensivo, em que se pode exemplificar o caráter defensivo aquando da proteção daqueles que seguiam ao local de devoção e as relíquias de Santiago e também de proteção contra invasores. Num caráter ofensivo, exemplifica-se, mais pertinentemente no combate aos muçulmanos, na Península Ibérica, mas também, como responsáveis pela manutenção das fronteiras, segurança e repovoamento da área peninsular. (Apolinário, 2013)

Estes cavaleiros seguiam sobre as insígnias do Apóstolo, faziam voto de pobreza, seguiam as regras de Santo Agostinho. Contudo, não tinham de fazer votos de castidade. Sendo assim, é criada a Cruz de Santiago, um elemento simbólico emblemático da luta. Depois, também é incorporada a vieira<sup>4</sup>, que identifica os peregrinos a Santiago de Compostela (Figuras 1 e 2), (Apolinário, 2013).

Na contemporaneidade, os peregrinos a Santiago levam consigo a credencial do peregrino<sup>5</sup>, documento que os identifica e é necessário para ter acesso aos albergues públicos ao longo dos Caminhos.

---

<sup>4</sup> “A primeira vez que aparece a vieira como símbolo jacobeu é no sermão *Veneranda dies: os peregrinos que vão a Jerusalém levam palmas – símbolo de triunfo, como as que ostentavam as pessoas que receberam Jesus na sua entrada na cidade santa* -, e os peregrinos que vão a Compostela levam vieiras cosidas nas roupas, como símbolo das boas obras, para honrar a São Tiago. Este é o significado cristão que para a *Veneranda* têm as conchas das vieiras: as boas obras. Tal significado curativo, profilático e simbólico das conchas de vieira que se desenvolverá, a partir do século XII e durante muitos anos, diante da porta norte da Catedral de Santiago.” (Singul, 1999, p. 59-60).

<sup>5</sup> A credencial do peregrino tem suas origens nas ditas cartas de apresentação e salvo-conduto, em que era expressa sua condição de peregrino que por vezes permitia aos peregrinos alguns privilégios, como por exemplo, livre passagem. Em dezembro de 2015 é anunciado pelo Escritório do Peregrino em Santiago de Compostela, que para a emissão da Compostela, torna-se única e obrigatória o uso da credencial do peregrino que é emitida pela Escritório do Peregrino, redistribuída/vendida por outras instituições. Esta alteração começa a ter validade em abril 2016, sendo também estabelecido o preço máximo de comercialização da credencial a dois euros. Obtido na <http://peregrinosantiago.es/esp/peregrinacion/la-credencial/>

A credencial também é utilizada como registo e identificação de passagem dos peregrinos, em que a mesma deve ser apresentada no final da peregrinação para comprovar o trajeto e distância percorrida, se assim for solicitado, a Compostela<sup>6</sup>. Durante a viagem é necessário que o peregrino carimbe a credencial, no mínimo, duas vezes ao dia, em albergues, igrejas, capelas, estabelecimentos comerciais, entre outros locais, a fim de comprovar que esteve de passagem por esses locais. Para ser considerada “válida” a peregrinação, a fim de requerer a Compostela, é necessário que o peregrino percorra no mínimo 100 quilómetros a pé ou a cavalo, ou 200 quilómetros de bicicleta.



*Figura 1.* Cruz de Santiago. Fonte imagem Cruz de Santiago. Obtida na [https://es.wikipedia.org/wiki/Cruz\\_de\\_Santiago](https://es.wikipedia.org/wiki/Cruz_de_Santiago)

---

<sup>6</sup> A Compostela é uma espécie de diploma que é conferido ao peregrino, a atestar que o mesmo fez a peregrinação a Santiago de Compostela. Este documento é feito pela *Oficina del Peregrino* (Escritório do peregrino), sendo este documento escrito em latim, bem como o nome do peregrino, ou melhor dizendo, traduzido para o latim.



*Figura 2.* Vieira com a Cruz de Santiago. Fonte imagem Vieira com a Cruz de Santiago. Obtida na <http://odespertardaespiritualidade.blogspot.pt/2012/04/concha-grande-simbolo-do-caminho-de.html>

Neste processo de adoração a Santiago, no século XI, surgiram, no território que hoje é Portugal, vários templos religiosos dedicados ao Santo, sendo possível compreender a dimensão que tomava tal adoração no território, uma vez que já nas primeiras décadas de descoberta do túmulo, que atribuído como sendo o de Santiago, mais precisamente, passados apenas pouco mais de três décadas da descoberta, a Igreja de Castelo do Neiva<sup>7</sup> foi dedicada ao Santo, sendo que, até o final do século, já existiam mais de vinte igrejas, tendo Santiago como patrono. (Marques, 2000)

Para se compreender um pouco mais sobre a dimensão que tomou a adoração ou culto ao Apóstolo S. Tiago no território português, Marques (2000), apresenta um quadro do Anuário Católico de Portugal dos tempos atuais, em que apresenta o número de paróquias e os seus respetivos Apóstolos como padroeiros, em que, num total de 660 paróquias, 283 têm S. Pedro como padroeiro, seguido por S. Tiago com 187, e para um efeito mais comparativo, em terceiro segue S. André, com 70. O maior número de paróquias que têm S. Tiago como padroeiro encontra-se no norte de

---

<sup>7</sup> Igreja de Castelo do Neiva: Está localidade no Município de Viana do Castelo.

Portugal, destacando-se, Braga com 42, Porto com 28, Viana do Castelo com 22 e Vila Real com 17, facto este explicado pela proximidade com a região da Galiza. Através das informações supracitadas, pode-se compreender melhor a dimensão do culto a Santiago, em Portugal, de norte a sul do país.

Quanto às origens dos caminhos em Portugal, a partir do século XII, e de como estas rotas foram estabelecidas ao longo dos tempos, e quais os caminhos preferidos, uma vez que, há relativamente pouco tempo ainda não constavam, nos mapas dos caminhos europeus a Santiago de Compostela, menções à rota Portuguesa, destaca-se que o Caminho até “...*então figurava apenas o traçado correspondente a peregrinação da rainha Santa Isabel - de Coimbra a Santiago -, sendo hoje muito diferente o panorama dos conhecimentos neste sector.*” (Marques, 2000, p. 13-14).

Os ditos Caminhos de Santiago em Portugal, não eram espaços ou rotas incomuns de trânsito das populações locais, que estas utilizavam no dia-a-dia. Contudo, através das experiências partilhadas entre os peregrinos e os conselhos e saberes das populações ao longo dos caminhos, foram estabelecendo-se trajetos e rotas mais rápidas, seguras e convenientes aos peregrinos, assim como, foram surgindo estruturas de apoio aos peregrinos, o que aumentava a preferências de passagem em certas localidades. (Marques, 2000).

Nesta fixação de preferências por alguns caminhos, é dito por Marques (2000) que:

“(...) podemos afirmar que a maior parte dos peregrinos portugueses e europeus que escolhiam Lisboa, como escala do seu percurso para Santiago, optavam pela via tradicional até ao Porto, que seguia de perto o traçado da antiga estrada romana, que vinha de Mérida e Lisboa, passava por Santarém e Coimbra até ao Douro, em Portucale. Daqui no período medieval, podia seguir-se para Braga, rumando, depois para Ponte de Lima, Valença e Santiago, mas o caminho frequentado era o de Rates, Barcelos, Ponte de Lima, Valença, Santiago, havendo também quem seguisse pelo litoral, ou mesmo de barco para os portos do

norte de Portugal e da Galiza. De Rates, alguns seguiam para Braga, donde inflectiam para Valença, atravessando as pontes de Prado e de Ponte de Lima.” (Marques, 2000, p. 15-16).

Como se pode verificar, o caminho a Santiago, em Portugal, nomeadamente, os caminhos medievais que levavam a Santiago de Compostela, não tinham um ponto único de partida, mas sim, “trechos” vias intermediárias, ligações entre ligações, de cidades para cidades, e não necessariamente, uma via única. Assim, diz-se que não havia um caminho a Santiago, sendo que, na Idade Média, se falava em caminhos como o Caminho do Porto, as Vias de Braga e Guimarães. (Dias, 1994).

Os caminhos a Santiago de Compostela, entre Portugal e Espanha, foram importantes elementos de aproximação entre estas nações e os seus respetivos cidadãos, sendo um importante elo histórico e cultural.

“Parece ser indubitável que as constantes peregrinações a Santiago devem ter contribuído para uma intensificação nas relações entre o norte de Portugal e a Galiza, para além naturalmente do intercâmbio constante entre as populações vizinhas de ambos os lados. Esse intercâmbio assume um particular significado nesta área territorial, onde os contactos entre os homens decorrem com a maior normalidade ao longo da Idade Média embora por vezes sobressaltados por incidentes ou conflitos prontamente sanados.” (Moreno, 1992, p. 75).

Os caminhos em Portugal foram locais de passagem em peregrinação de vários personagens históricos, tanto nacionais como estrangeiros, de grande importância política, económica e religiosa. Nacionais como: Conde D. Henrique, em 1097; D. Afonso II, em 1219; D. Sancho II, em 1244; Rainha Santa Isabel, em 1325; D. Pedro, Conde de Barcelos, em 1336; Rei D. Manuel, em 1502. Os estrangeiros foram: Leão de Rozmital, Barão de Boémia, em 1446; Nicolau de Polielovo, da Silésia, na Polónia, em 1484; Jerónimo Muenzer, de Nuremberga, em 1495; D. Edme de Saulieu, Dom Abade de Claraval, em 1531-1533;

Clenardo o célebre humanistas, em 1537; Sigmundo Cavalli, em 1567-1568; Erich Lassota de Steblovo, militar de Filipe II, em 1581; João Baptista Confalonieri, em 1594; Cosme de Medicis, em 1669. Estes seguiram trajetos variados, sendo que os estrangeiros passaram por Portugal no momento de ida a Santiago ou do seu retorno, e faziam o trajeto consoante os interesses políticos e religiosos. (Dias 1994, Marques, 2000).

Outro ponto importante sobre os caminhos que os peregrinos seguiam em Portugal, é que estes eram escolhidos de acordo com a conveniência dos peregrinos. Alguns procuravam rotas que passavam por locais onde existiam templos religiosos do seu interesse, outros davam primazia a locais com determinadas hospedagens e auxílios, e assim ao longo dos tempos e necessidades, os caminhos vão-se construindo e desconstruindo. (Dias, 1994).

É bem evidenciado que os Caminhos de Santiago são vários, sendo que não se pode afirmar qual é o caminho realizado por Santiago, ou que o caminho não é de Santiago, mas sim, os caminhos que levam a Santiago: *“Encontra-se, de igual modo, provado, que não havia somente um caminho português a Santiago, mas algumas vias percorridas pelos peregrinos que se dirigiam ao santuário jacobeu.”* (Moreno, 1992, p. 75).

Assim, Moreno (1992) aborda estas múltiplas rotas, ou caminhos no norte de Portugal.

“Coube o mérito a Carlos Alberto Ferreira de Almeida de demonstrar de um modo inequívoco quais as principais vias de acesso a Santiago de Compostela existentes no Norte de Portugal. Sendo muito percorridas todas as vias que iam dar à Galiza, duas delas contudo, que partiam da cidade do Porto, foram largamente utilizadas. Uma delas dirigia-se a Braga, seguindo daí para Ponte de Lima, Valença e Tui. E outra tomava a direção de Ponte do Ave, Rates, Barcelos, Ponte de Lima, Valença e Tui (...).” (Moreno, 1992, p. 75).

Em Reira (2007), é descrito como surgiu, ou como foi recuperado, ou reformulado o Caminho Português. Através das narrativas feitas, apresenta alguns critérios e discussões sobre o traçado, no ano de 1992.

O traçado comumente utilizado em Portugal, teve as suas origens entre os séculos XII e XIII, no dito Caminho Medieval e Vias Romanas que, em dado momento, se sobrepõem, mas, uma vez que alguns pontos que já não existiam, ou eram inviáveis, novos traçados foram adaptados. Contudo, as Vias Romanas, mais especificamente, no caso do Caminho Português, a Via XIX de António<sup>8</sup>, era palco de deslocamento de tropas e equipamento, desprivilegiando as aldeias, templos e outros locais de interesse, assim como as necessidades de outros viajantes. Assim, os traçados estabelecidos outrora para a peregrinação, privilegiavam o caminho de interesse e necessidades dos peregrinos, ou seja, locais onde comer, templos religiosos, locais de hospedagem, entre outros. Com isso, nos tempos atuais, a base de necessidades não é muito diferente. (Reira, 2007).

Os caminhos e traçados foram estabelecidos, de maneira a proporcionar passagem por locais mais tranquilos e agradáveis, distanciados de locais com maior trânsito ou grandes obstáculos. Como tal, é descrito que, o caminho ou traçado era modificado de maneira que fosse conveniente aos peregrinos, em comparação a um Em Apolinário (2013), pondera-se sobre a Ordem de Santiago, e de como esta esteve, e está, presente num contexto histórico português, sendo que esta ordem militar teve um papel relevante na expulsão e ocupação da Península Ibérica, local ou passagem que lhes fosse inconveniente. Com isso, lança-se mão da analogia dos Caminhos de Santiago, como um grande rio a desaguar em vários afluentes, ou seja, defende-se a ideia de múltiplas rotas e caminhos. (Reira, 2007).

---

<sup>8</sup> A Via Romana XIX ligava Bracara a *LucusAugusti* (Lugo) através de Limia (Ponte de Lima), Tude (*Tui, Ad Duos Pontes* (Pontevedra) e *AquaeCelenae* (Calda de Reis). As Vias recebi ou era também conhecida pelo nome de quem a mandou fazer, neste caso Itinerário de António.

Através das imagens (Figura 3) que se seguem, do mapa, há uma melhor compreensão das dimensões e ramificações dos caminhos existente em Portugal, e de como estes abrangem o território português, do sul do país, até chegar ao território espanhol, à cidade de Santiago de Compostela.



Figura 3. Mapa dos Caminhos de Santiago em Portugal<sup>9</sup>. Fonte: Obtido na <http://acaminhodesantiago.wordpress.com/o-caminho/>

<sup>9</sup> Atualmente, o Caminho de Santiago é a terceira maior rota de peregrinação cristã do mundo.



### 3. Os Caminhos de Santiago de Compostela: Reconhecimentos e Processos

Os Caminhos de Santiago de Compostela foram proclamados em 1987, o Primeiro Itinerário Cultural pelo conselho europeu. Em 1993, o Caminho de Santiago Espanhol recebe o título da UNESCO como Património da Humanidade, e em 1998 o Caminho de Santiago Francês recebe o mesmo título. (UNESCO, 2007).

Os Caminhos Espanhóis, que são reconhecidos pela UNESCO como Património Cultural da Humanidade, estão inseridos na fronteira franco-espanhola, ou seja, têm início na fronteira com França. Existem dois caminhos oficiais na fronteira com França, o caminho que entra por Roncesvalles (Valcarlos Pass) e Canfranc (Somport Pass), que a oeste de Pamplona se fundem. Ao longo desses caminhos, estão cerca de 1.800 (mil e oitocentas) edificações, sendo estas tanto religiosas como seculares, cercados de muita história, e 166 (cento e sessenta e seis) cidades. (UNESCO, 2007).

O Caminho de Santiago Francês é considerado o de maior tradição e história, sendo que este é o mais reconhecido internacionalmente. O traçado atual foi fixado no final do século XI, tendo como principais responsáveis Sancho III o Maior<sup>10</sup>, Sancho Ramirez de Navarra e Aragão<sup>11</sup> e Afonso VI<sup>12</sup> (UNESCO, 2007).

Os Caminhos de Santiago Francês e Espanhol são considerados também como importantes elementos que retratam a evolução arquitetónica da Europa no decorrer de vários séculos. Em especial, o Caminho representa o nascimento da arte românica,

---

<sup>10</sup> Sancho III o Maior/Sancho III Garcês (901- 1035): Rei de Navarra entre os anos de 1004 a 1035.

<sup>11</sup> Sancho Ramirez de Navarra (1043-1094): Rei de Aragão entre os anos de 1063 a 1094, e de Navarra 1076 a 1094.

<sup>12</sup> Afonso VI (1043-1109): Rei de Leão entre os anos de 1065 a 1109, Rei de Castela 1072 a 1109, Rei da Galiza 1073 a 1109, e Rei de Toledo de 1085 a 1109. com a construção posterior das catedrais góticas e de mosteiros (UNESCO, 2007).

Segundo (Sousa, 1999), incontestável a importância cultural e religiosa que tangem o Caminho de Santiago na história da Europa, sendo diversas as formas de abordar este fenómeno de peregrinação no presente.

A 13 de dezembro de 2009, a Associação Espaço Jacobeus<sup>13</sup>, em reunião realizada com câmaras municipais, entidades de turismo e direções regionais de cultura, elaboraram a “Carta Grijó<sup>14</sup>”, carta essa que teve como um dos objetivos trabalhar junto do Estado Português para o reconhecimento como Património Nacional e junto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, para o reconhecimento do Caminho Português de Santiago, para que este fosse inscrito na lista do Património da Humanidade. Tal pedido foi realizado pela Associação Espaço Jacobeus em 2010. Entretanto, o processo que teve início em 2010 não teve continuidade.

Contudo, após a realização da reunião intitulada “Caminho Português de Santiago de Compostela – Valorização Cultural e Turística”, realizada no dia 8 de abril de 2015, na cidade de Coimbra entre os pontos debatidos e as consequências dessa reunião, novamente no mês de setembro do ano de 2015, foi apresentada uma nova proposta para a candidatura ao Património da Humanidade, pedido esse que tem como representantes institucionais, duas associações, a Associação e Espaço Jacobeus Caminho Português de Santiago está em processo de avaliação pela UNESCO. No

---

<sup>13</sup> Associação Espaço Jacobeus - Associação religiosa católica que tem como objetivo fomentar e auxiliar as pessoas que realizam a peregrinação até o túmulo do Apóstolo Santo Tiago Maior, na cidade Santiago de Compostela. Estatuto da associação encontra-se em Anexos (Estatuto AEJ).

<sup>14</sup> Carta Grijó: Cópia conteúdo integral da Carta encontra-se nos Anexos (Carta Grijó). Em consequência à Carta Grijó, foram realizados outros eventos, ações que geraram outros documentos, tais como Fórum de Sinalização “Princípios Básicos a adoptar na abertura e sinalização de itinerários de peregrinação - Sinalização do Caminho de Santiago & Caminho de Fátima em Portugal<sup>1</sup>” Ata de Resumo “Princípios Básicos a adoptar na abertura e sinalização de itinerários de peregrinação - Sinalização do Caminho de Santiago & Caminho de Fátima em Portugal (Documentos de Dezembro de 2009); Conferência “Carta de Grijó: E Agora?”; Conclusões e Propostas “Carta de Grijó: E Agora?”.

(A.E.J) e a Associação de Peregrinos Via Lusitana<sup>15</sup> (A.P.V.L). O pedido de Candidatura do pedido/processo atual, assim como no anterior, é indicado que no ano de 2021, próximo Ano Santo<sup>16</sup>, o Caminho Português de Santiago de Compostela deveria ser reconhecido como Património da Humanidade. (Figua 4, com o mapa da sinalização das rotas apresentadas na candidatura).

Como também foi apresentado no documento técnico da reunião do ano de 2015, enfatizam-se alguns pontos acerca da importância cultural do Caminho Português no cenário nacional português e internacional. Destaca-se também a necessidade de criação de um mecanismo de valorização desses bens, assim como, por exemplo, o itinerário de convergência de valores culturais diversos ao património material e imaterial contido ao longo do mesmo.

Tal documento apresenta, de forma concisa, vários pontos a serem observados, Entre eles, afirma-se a singularidade e a necessidade de preservar o Caminho Português. Como tal, destaca-se a importância da realização de estudos e divulgação de trabalhos científicos das questões que permeiam o envolvimento, e os papéis dos diversos atores interligados através das peregrinações e do Caminho Português, para além do seu carácter transfronteiriço (Portugal/ Espanha), e da necessidade de diálogo entre as instituições e Estados.

---

<sup>15</sup> Associação de Peregrinos Via Lusitana: Associação não religiosa que tem dentre objetivos divulgar e promover a peregrinação a Santiago de Compostela, preservar e promover o Caminho Português e auxiliar os peregrinos. Estatuto da associação e regulamento de associado encontra-se em Anexos (Estatuto APVL) (Regulamento Associado APVL).

<sup>16</sup> Ano Santo – a festa de comemoração do martírio do Apóstolo S. Tiago Maior que é celebrada no dia 25 de julho, quando este dia coincide com um domingo é então considerado Ano Santo. O primeiro Ano Santo foi decretado (no ano 1112 pelo Papa Calisto II, porém só em 1179, Alexandre III decreta a perpetuidade da data. O próximo Ano Santo será em 2021.

Aponta-se também no documento em questão, o crescente número de peregrinos, uma vez que se está a consolidar o Caminho Português como sendo a segunda rota de peregrinação mais praticada a Santiago de Compostela. Em consequência desta crescente relevância, apresenta-se a necessidade de planeamento, gestão, criação e manutenção de estruturas adequadas. Assim, também se destaca a necessidade de existir uma organização, para que se possam lograr recursos junto dos órgãos nacionais e internacionais, para o desenvolvimento do Caminho Português.

Das peregrinações a Santiago de Compostela no ano de 2019, registadas pela *Oficina del Peregrino* (Escritório do Peregrino), realizaram a peregrinação a Santiago de Compostela 347.578 peregrinos, dos quais, 94.648 (27, 23 %) seguiram pelos Caminhos Portugueses, sendo esta a segunda<sup>17</sup> maior rota de peregrinação a Santiago de Compostela, cujos o número e percentual global segue de maneira crescente nos últimos anos<sup>18</sup>, o que ressalta a relevância do Itinerário Português dentre as rotas jacobeanas. (*Oficina del Peregrino*, 2020), (ver Quadro I).

Dentre as fases para candidatura, no dia 30 de maio de 2016, foi divulgado a Lista Indicativa, pré-requisito para reconhecimento a Património da Humanidade, a lista atualizada, em que consta, juntamente com outros 21 bens, os “*Caminhos Portugueses de Peregrinação a Santiago de Compostela*”. (CNUNESCO- MNE, 2016)<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup>A primeira rota mais praticada é do Caminho Francês. Para termos uma melhor compreensão e para efeito comparativo, no ano de 2019 percorreram o Caminho Francês 189.937 (54,65 %).

<sup>18</sup> Os dados apresentados são da Oficina del Peregrino. Obtidos na <https://oficinadelperegrino.com/estadisticas/>

<sup>19</sup> Devido os trâmites processuais e de investigações necessários a serem realizadas, o prazo estabelecido pela UNESCO para completar todo processo após a inclusão na Lista Indicativa é de 10 anos, ou seja, o reconhecimento deve ser concluído até 2026.

Já no ano de 2019, é sancionado o Decreto-Lei n.º 51/2019 de 17 de abril, que trata de questões específicas sobre o Caminho de Santiago no Contexto Português, que afirma da importância histórica, como elemento de formação da cultura Europeia, além de pilar da identidade coletiva, deste itinerário religioso, rumo ao túmulo do Apóstolo Santiago que foi encontrado no século IX, e ressalta a confluência de culturas e estratificações sociais. Esse fluxo convergente possibilitou e proporcionou o surgimento de estruturas, infraestruturas e transfigurações sociais e económicas ao longo do território. Entretanto, é dito que as dimensões e influências do Caminho de Santiago entendesse além das fronteiras europeias após seu reconhecimento como Primeiro Itinerário Cultural Europeu, título atribuído pelo Conselho Europeu e pela UNESCO como Património Universal da Humanidade, que como no já referido, ocorreu no ano de 1987 (Gomes, 2019).

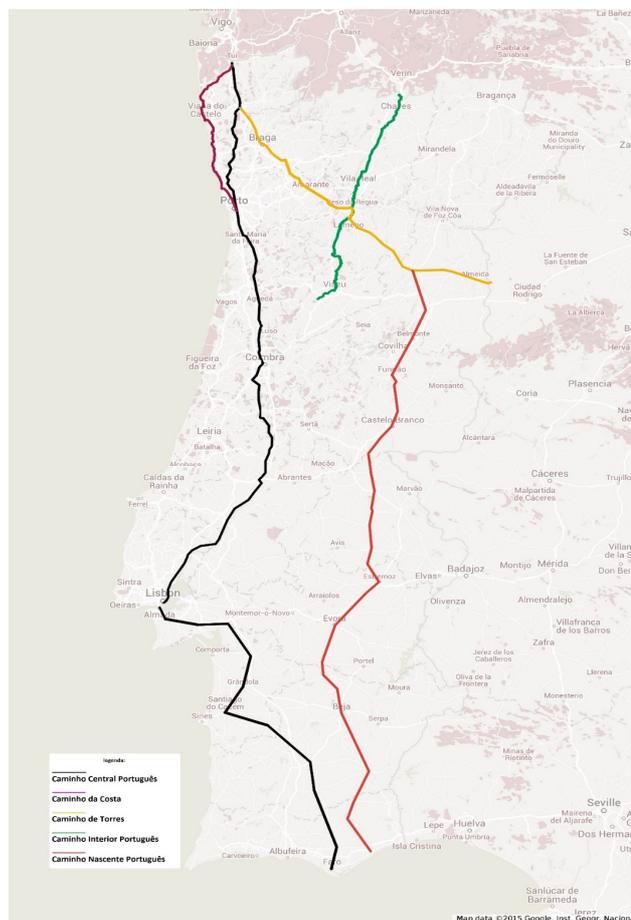


Figura 4. Mapa dos Caminhos para Proposta Indicativa a UNESCO. Fonte: Documento Proposta Candidatura UNESCO/ Portugal.

O Decreto-Lei n.º 51/2019 ao mesmo tempo que cria um aparato jurídico específico para os Caminhos Portugueses, põe em evidência a importância do O Caminho de Santiago em Portugal como elemento da cultura e património nacional, salientando a necessidade de as iniciativas de salvaguarda, promoção e investigações dos itinerários do Caminho de Santiago e Portugal (Gomes, 2019).

Como podemos perceber, existe na contemporaneidade um conjunto de instituições e instrumentos institucionalizados que reconhecem a importância dos Caminhos Portugueses a Santiago de Compostela. Ações que para além de evidenciarem a relevância dessa rota de peregrinação, demonstram a necessidade de ações e mecanismos específicos devido às singularidades da rota jacobea em território português.

#### Quadro I

Peregrinos pelo Caminho Português.<sup>20</sup> Fonte: Oficina del Peregrino (2020).

<i>Ano</i>	<i>Nº de Peregrinos (%)</i>
<b>2004</b>	<b>15.831 (8,80%)</b>
2005	5.507 (5,86%)
2006	6.513 (6,44%)
2007	8.140 (7,11%)
2008	9.814 (7,80%)
2009	12.055 (8,17%)
<b>2010</b>	<b>34.255 (12,57%)</b>
2011	22.062 (12,03%)
2012	25.624 (13,31%)
2013	29.550 (13,69%)
2014	35.501 (14,92%)

2015	43.151 (16,44%)
2016	52.138 (18,77%)
2017	66.562 (22,11%)
2018	81.663 (24,95%)
2019	94.6487, 23 %)

#### 4. Conclusão

A construção dos Caminho a Santiago de Compostela, a transformação e consolidação do território português estão fortemente atreladas. A devoção ao Santo e construção cultural também são elementos de destaque. Como apresentado, ao longo dos séculos foram construídos e alicerçados elementos culturais que o desenvolvimento da rota jacobea no território português. Por ser tratar de um elemento que abrange Portugal de sul ao norte e outras ramificações, os Caminhos portugueses são componentes culturais que permeiam outros traços culturais. Pode ser compreendido como um bem patrimonial de caráter nacional, não somente pela abrangência, mas também pela relevância.

Os Caminhos Portugueses estão em franco desenvolvimento, seja quanto ao número crescente de praticantes, seja na no processo de reconhecimento como património, e no âmbito de aparatos jurídicos normativos. A criação de aparatos jurídicos específicos ressalta a importância e peculiaridade dos Caminhos portugueses. Já a candidatura e processo de reconhecimento como património da humanidade, demonstrar a relevância dessa rota a nível

---

<sup>20</sup> A divulgação das informações estatísticas da Oficina del Peregrino tem como primeiro ano 2004. Os anos apresentados em negrito (2004 / 2010), são referentes ao Ano Santo, ou seja, anos com maior fluxo de peregrinos, sendo o próximo Ano Santo em 2021. Obtido na <https://oficinadelperegrino.com/estadisticas/>

mundial. Fazer parte do Património Mundial através da chancela da UNESCO, será um grande elemento catalizador e de sinergia para o desenvolvimento do Caminho português, seja no aspecto qualitativo com a possibilidade atrair recursos e investimentos para criação melhoria de equipamento e serviços, bem como para a manutenção de bens culturais e patrimoniais ligado de forma direta ou indireta a cultura jacobea. No aspecto quantitativo, o reconhecimento pode ser um agente indutor para o aumento do fluxo de peregrinos.

Como apresenta (Sousa, 1999), a peregrinação a Santiago de Compostela pode contribuir na conservação do património cultural, isto se feita através de uma planificação aceita pelo Caminho de forma geral e para a cidade de Santiago de Compostela. Entretanto, também pode contribuir para destruí-lo se não planeada e seguida. O autor também apresenta um quadro comparativo (esquema) com os impactos pessoais, socioculturais, económicos e religiosos das peregrinações, sendo também feita uma comparação com outros tipos atividades turísticos.

#### Quadro Comparativo II

O quadro apresentado abaixo é uma síntese e tradução do apresentado no Esquema 2. Fonte: na obra de (Sousa, 1999, pp. 23-24).

<b>Fatores associados às Peregrinações</b>	<b>Impactos Positivos</b>	<b>Impactos negativos</b>
<b>Necessidades Humanas</b>	Liberação da vida cotidiana/ profana e entrada no âmbito sagrado, vantajoso para a saúde física e mental	As peregrinações podem ter impactos negativos para o indivíduo quando apresentada como uma forma curar o indivíduo dos males do consumismo, como a exemplo do turismo, sendo a peregrinação tida com isenta deste mal e culpa.

<b>Social</b>	Frente relações sociais na contemporaneidade balizadas no individualismo, a peregrinação vem com um espaço de encontro e comunicação, seja através indivíduos para com indivíduos, e/ou organizações de interesses.	
<b>Cultural</b>	A peregrinação ao longo dos tempos sempre apresentou-se como elemento dinamizador da cultura, seja pelas trocas ou difusão de ideias, técnica e perceções.	A falta de planeamento pode levar, principalmente no que tange ao contingente de peregrinos em determinadas localidades, pode levar a uma degradação de variados elementos.
<b>Económicos</b>	As peregrinações por ser um movimento de pessoas implica num movimento de económico através do consumo de produtos e serviços, além dos investimentos necessários em estruturas e infraestruturas.	A repercussão desfavorável economicamente nas e para as localidades por onde passa o Caminho, bem como nas instituições organizadoras e de manutenção do Caminho e seu traçado.
<b>Políticos</b>	A peregrinação a Santiago sempre esteve atreladas a questões políticas, sendo que até mesmo foi utilizada para unir os cristãos frente os invasores e na atualidade na Europa, pode ser vista ou tida como elemento de integração política.	Apresentar e ter o lado político como fundamental à peregrinação, sobrepondo-se a outras importâncias e funções, e causar da perda da autenticidade.
<b>Religiosos</b>	Nas peregrinações existem vantagens tanto para as	Quando da utilização das peregrinações de forma restrita para

	organizações religiosas como para os peregrinos. Sendo que para primeira consegue poder e força na sociedade, para além regozijo de proporcionar tal vivência e experiência ao peregrino. Já ao peregrino é a possibilidade refletir sobre valores e sentidos da vida e de espiritualidade.	servir a Deus em troca de benefícios pessoais, cujo os milagres e intervenções divinas solicitados não concretizam e ocorre o desencanto com o divino.  Bem como dos conflitos gerados pelas perceções e sentidos divergentes das peregrinações entres os peregrinos.
--	---	---

O quadro apresentado nos ajuda a compreender questões múltiplas que encontramos na Observações participantes realizadas, permite também que o trabalho em campo é um importante, e neste caso em específico, indispensável forma para compreender as nuances e peculiaridades do Caminho Português.

Como apresentado ao longo deste artigo, os Caminhos Portugueses são representares latentes da cultura portuguesa, em que a devoção a Santiago seguiu e segue por caminhos longos da história, caminhos esses que demonstram parte da complexa construção do território e cultura portuguesa.

## Referências

- Apolinário, F. M. M. (2013). *A Ordem de Santiago - A Arte como manifestação de culto e cultura*. Dissertação de Mestrado Integrado em Teologia. Faculdade de Teologia - Universidade Católica Portuguesa.
- Cardoso, A. H. & Almeida, L. de (2005). *O Caminho Português de Santiago*. S. João do Estoril. Cascais: Editora Lucerna. 1ª edição.

Comissão Nacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

- Ministério dos Negócios Estrangeiros. (CNUNESCO- MNE) (2016). “*Lista Indicativa de Portugal ao Património da Humanidade*”. Obtido na

<https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/noticias/434-seminario-justica-e-bioetica>

[Consultado a 30. 05. 2016].

Dias, G. J. A. C. (1994). Em Peregrinação a Santiago pelos Caminhos de Portugal”. In *Gil*

*Vicente - Revista de Cultura e Actualidades*. Guimarães: Ideal – Artes Gráficas. nº 29, jan./dez., 1-15.

Gomes, L. (2019). *Institucionalização do Património: O Caminho de Santiago*. O Ideário

Patrimonial. vol. 12, 39-55. Obtido na

[http://www.cta.ipt.pt/download/OIPDownload/n12\\_julho\\_2019/OIP\\_JUL\\_12\\_2019\\_3](http://www.cta.ipt.pt/download/OIPDownload/n12_julho_2019/OIP_JUL_12_2019_3)

[9-55.pdf](#) [Consultado a 12. 06. 2020].

Lévi-Strauss, C. (2010 [1973]). *Raça e História*. Lisboa: Editorial Presença. 10ª edição.

Marques, J. (2000 [1998]). *Caminhos Portugueses de Peregrinação a Santiago de Compostela*.

*Pressupostos históricos e Condicionais de uma Caminhada*. In *Mínia*. Braga:

Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. nº 6, série III, 1-44.

Moreno, H. B. (1992). As Peregrinações a Santiago e as relações entre o Norte de Portugal e a

Galiza. In *I Congresso Internacional dos Caminhos Portugueses de Santiago de Compostela*. Lisboa: Editora Távola Redonda, 75- 82.

Oficina del Peregrino (2020). *Dados Estatísticos da Peregrinação a Santiago de Compostela*.

Obtido na <http://peregrinossantiago.es/esp/oficina-del-peregrino/estadisticas/>

[Consultado a 11. 06. 2020].



Reira, J. A. de la (2007). Introdução ao Caminho Português na Galiza. In *A Grande Obra dos Caminhos: Caminho Português na Galiza*. Coruña: Hécules Ediciones, vol. XI, 40-65.

Singul, F. (1999). *O Caminho de Santiago: a peregrinação ocidental na Idade Média*. Rio de Janeiro: Edições UERJ.

Sousa, M. A. Á. (1999). Teórico Para a Análise das Peregrinacións. In *Homo Peregrinus*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, 11-58.

UNESCO (2007). Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. In *Caminho de Santiago de Compostela*. Obtido na <https://whc.unesco.org/en/list/669/documents/> [Consultado a 12. 06. 2020]